

Agentes do SERNIC acusados de matar cidadão em Magoanine C



Um cidadão identificado como Eduardo Armando Chichava foi morto no dia 9 de Junho de 2025, nas proximidades do Posto Policial de Magoanine C, na cidade de Maputo. Segundo a família, que procurou o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) para denunciar o caso, Eduardo Chichava foi atingido mortalmente por disparos efectuados por agentes do Serviço Na-

cional de Investigação Criminal (SERNIC), afectos ao referido posto policial.

A Polícia nega a versão e alega que a vítima teria sido esfaqueada por um grupo de jovens, que chegaram a ser detidos e posteriormente libertados. No entanto, o corpo da vítima apresentava marcas de perfuração por bala, no ombro e na cabeça, contrariando a versão policial.

Como tudo começou

De acordo com relatos familiares, Eduardo Chichava foi contactado por um amigo para ajudar no transporte de mercadorias, numa altura em que decorria a greve dos transportadores semi-colectivos na zona de Matendene. Conduzindo a sua viatura tipo mini-bus, o jovem deu boleia a duas senhoras e ao amigo que o havia chamado. Entretanto, foi interpelado por “modjeiros” (angariadores de passageiros) e co-bradores de transporte, que o acusaram de ac-

tuar como chapeiro.

Mesmo após explicar que apenas prestava auxílio a conhecidos, Chichava foi perseguido e, sentindo-se ameaçado, dirigiu-se ao Posto Policial de Magoanine C em busca de protecção. Contudo, foi no local onde esperava encontrar segurança que encontrou a morte. Testemunhas afirmam que, em meio à confusão, agentes do SERNIC dispararam para o ar e, momentos depois, Eduardo Chichava foi visto caído no chão.

Contradições e suspeitas

A versão policial apresentada à família (que Chichava teria sido esfaqueado) não se sustenta diante dos indícios de ferimentos por arma de fogo. A família relata ainda que foi impedida de aproximar-se do corpo, que foi levado directamente à Medicina Legal do Hospital Central de Maputo, e que

as roupas da vítima nunca foram devolvidas.

Dias depois, familiares receberam insistentes chamadas da Polícia, solicitando que assinassem novos autos de ocorrência, sob justificações pouco claras de “alteração de cabeçalho” ou “legalização de detenções”.



Suspeitos libertos e perguntas sem resposta

Os jovens inicialmente apontados como suspeitos de esfaqueamento foram libertados sem explicação e até ao momento nenhuma investigação credível foi tornada pública.

As contradições e o silêncio das autoridades levantam as seguintes questões: por que razão foram libertos os suspeitos do homicídio?; onde estão as roupas de Eduardo Chichava, que poderiam constituir prova essencial?; por que motivo o SERNIC impediu a família de acompanhar o corpo?; quem são os agentes envolvidos e o que realmente aconteceu dentro do posto policial?

Um reflexo da crise de confiança na justiça

A tragédia de Eduardo Chichava evidencia a crescente desconfiança da população no sistema de justiça criminal. É inconcebível que um cidadão, ao procurar refúgio numa esquadra policial, acabe morto em circunstâncias suspeitas.

Casos como este não são isolados: têm-se multiplicado situações em que agentes da Polícia e do SERNIC aparecem implicados em graves violações de direitos humanos, frequentemente seguidas de processos mal instruídos, detenções simuladas e libertações inexplicadas.

Exigência de justiça

O CDD considera este caso um teste à seriedade do Ministério Público e do sistema judicial em Moçambique. A Procuradoria da República do Distrito de KaMubukwana deve agir de forma urgente e transparente, esclarecendo os factos, identificando e responsabilizando os agentes envolvidos, e devolvendo dignidade à família da vítima.

O Estado de Direito não se constrói com mortes e encobrimentos, mas com verdade, justiça e responsabilização.

As contradições e o silêncio das autoridades levantam as seguintes questões: por que razão foram libertos os suspeitos do homicídio?; onde estão as roupas de Eduardo Chichava, que poderiam constituir prova essencial?; por que motivo o SERNIC impediu a família de acompanhar o corpo?; quem são os agentes envolvidos e o que realmente aconteceu dentro do posto policial?



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO